

Resultados da Oficina

Oficina de elaboração de insumos para o aprimoramento do
processo de Chamadas Públicas de Projetos



Data: 24/04/2015

Horário: 09:00 – 17:00

Local: ANEEL- Plenária e salas adjacentes.

Facilitação: Peter Pfeiffer (GIZ)

Objetivo: Elaborar insumos para o aprimoramento do processo de Chamadas Públicas de Projetos

Participantes: (veja no Anexo 1: Lista de participantes)

Contexto da Oficina:

Esta iniciativa faz parte da cooperação entre a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e do esforço conjunto das duas instituições com vistas a aprimorar os procedimentos para a execução do PEE com o objetivo de aumentar os impactos do programa.

A nova regulamentação do Programa de Eficiência Energética (PEE) formulada nos Procedimentos do Programa de Eficiência Energética (PROPEE), aprovado pela Resolução Normativa nº 556, de 02 de julho de 2013, introduz um novo mecanismo de seleção de projetos ao PEE. Segundo o PROPEE, cuja elaboração também contou com o apoio da GIZ, os projetos devem ser selecionados por meio da realização de Chamadas Públicas de Projeto (CPP).

A nova regra representou uma mudança significativa no funcionamento do programa, requerendo um prazo de maturação, definido pelo PROPEE em dois anos. Em 2 de julho de 2015 termina o período de teste dessa regra e a ANEEL deverá publicar os critérios definitivos para seleção de projetos. É preciso, portanto, analisar os resultados das CPPs realizadas neste período de teste e definir os critérios definitivos. Para isso a ANEEL, conta com o apoio da cooperação alemã nas atividades relacionadas a esta avaliação, dentre elas, a realização da “Oficina de elaboração de insumos para o aprimoramento do processo de Chamadas Públicas de Projetos”.

Resumo da oficina:

A oficina foi uma complementação do Seminário sobre o mesmo tema que aconteceu no dia 23/04/2015 no Auditório da ANEEL. Enquanto este último contou com um público mais amplo interessado no assunto Chamadas Públicas de Projetos (CPP) e na eficiência energética em geral, a oficina teve um público mais restrito e um propósito mais específico. Participaram profissionais e representantes de empresas que já tiveram experiências práticas com CPP e que foram convidados pela ANEEL/SPE para compartilhar estas experiências a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do processo.

Os resultados das discussões e dos trabalhos em grupos foram sistematizados e documentados para servir como insumo direto na revisão do processo em geral e dos critérios de seleção em particular.

Para que o conhecimento especializado e as experiências pudessem ser aproveitados ao máximo, houve uma preparação intensa e um planejamento detalhado da oficina. Foram definidos pelas equipes da SPE e GIZ três temas principais a serem trabalhados com as aproximadamente 20 pessoas (veja a programação em Anexo 2). Parte do trabalho foi realizada em subgrupos, outra parte em plenária para compartilhar as experiências e discutir as propostas. Os três temas principais foram:

- Critérios de qualificação;
- Divulgação e treinamento;
- Critérios de seleção.

Dentro de cada tema havia um conjunto de perguntas, cujas respostas deverão ajudar à SPE a revisar e, se necessário, reformular os atuais procedimentos e critérios.

Além disso, ao iniciar a oficina foi aplicado um questionário com outras perguntas relevantes, que não necessariamente precisariam ser discutidos nos grupos, mas que forneceram também informações importantes e complementam os resultados da oficina.

Dinâmica e Resultados da Oficina

Para aproveitar ao máximo a experiência dos participantes em apenas um dia de oficina, optamos pela aplicação de uma série de técnicas de facilitação e visualização.

Primeiro houve uma apresentação dos participantes que incluiu informações específicas sobre experiências com CPP e PEE, bem como as expectativas da oficina. Mostrou-se que todos estavam cientes do propósito da oficina e dispostos a contribuir para o aprimoramento do processo das CPP.

Em seguida, todos preencheram o questionário (Anexo 3) individualmente.

O terceiro passo foi a distribuição dos participantes em três grupos, cuja composição fora predefinida, com o intuito de distribuir da melhor forma possível os conhecimentos entre os representantes das concessionárias, consumidores, ESCOs, ANEEL e GIZ. Cada grupo recebeu um conjunto de materiais para a visualização (painéis, fichas, flipcharts, pincéis, etc.) para trabalhar um conjunto de perguntas orientadoras diferentes, de acordo com um dos três temas:

Grupo 1: Critérios de qualificação

01. Quais as principais barreiras para a apresentação de propostas?
02. Quais as principais falhas das propostas apresentadas?
03. Quais os riscos para as distribuidoras e como mitigá-los?
04. Que critérios de qualificação foram usados?
05. Que importância teve a M&V no resultado da CPP?

Grupo 2: Divulgação e treinamento

06. Como saber se a divulgação teve sucesso?
07. Quais as formas de interação com os proponentes usadas?
08. Quais as formas de divulgação adotadas?
09. Que dúvidas em relação ao edital foram mais recorrentes?
10. Que falhas foram detectadas nas propostas?

Grupo 3: Critérios de seleção

11. Que critérios de seleção funcionaram bem?
12. Como avalia a qualidade geral das propostas que recebeu?
13. Que dificuldade houve para a obtenção de contrapartidas?

Os grupos trabalharam durante duas horas nas respectivas perguntas e documentaram as informações essenciais para posterior apresentação.

Na parte da tarde, os grupos apresentaram os seus resultados ao plenário, onde foram discutidos e complementados. Desta forma pôde-se verificar que há um amplo consenso sobre o que funciona bem e o que precisa ser aprimoramento. Especialmente para os critérios de seleção, que precisam ser ratificados ou retificados até o início de julho de 2015, foram apresentadas recomendações. Veja todas os resultados produzidos na próxima página e as imagens originais no Anexo 4.

Apesar do número considerável de participantes (22) e do número de perguntas orientadoras trabalhadas (13), a dinâmica foi muito produtiva, além de uma atmosfera cordial e colaborativa. Constatou-se uma ampla homogeneidade entre os participantes no que diz respeito às deficiências identificados no processo e um amplo consenso sobre os critérios e procedimentos a serem aperfeiçoados.

Com relação à logística da oficina destaca-se positivamente o apoio da SPE e SCR, mas houve alguns fatores que limitaram o aproveitamento integral das dinâmicas aplicadas. Embora o espaço disponível fosse suficiente em termos de tamanho, a configuração das salas não era tão favorável para o aproveitamento dos equipamentos materiais usados e da interação entre os participantes. Mesmo assim, o resultado pode ser considerado muito bom.

Resultados Produzidos

Oficina de elaboração de insumos para o aprimoramento do processo de Chamadas Públicas de Projetos

	01. Quais as principais barreiras para a apresentação de propostas?	02. Quais as principais falhas das propostas apresentadas?
Soluções	Conhecimento do regulamento pelo proponente	Falta de padronização entre propostas
Capacitação	Setor público: dificuldade para contratar consultoria (p.ex. pré-diagnóstico L8.666)	Divulgação de exemplos de „best practice“ na apresentação de propostas
Divulgação institucional dos cases de sucesso	Falta de calendário da CPP (común)	Incoerência técnica / econômica
Divulgação	Falta de abertura do recurso para o mercado	Proponentes podem distorcer pressuposições
	Projetos com “vida curta”	Preenchimento errado do formulário / da proposta
	Pouco tempo da CPP aberta p/ mercado	Falta de documentação técnica
	Baixa de tempo de preparação da proposta para o proponente	
	Falta de ESCOs com o “DNA” para projetos de CPP	
	Despreparo das ESCOs. Dim. continentais e poucas ESCOs.	
	Requisito de apresentação de 3 orçamentos	

Tabela 1: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 1 e 2

03. Quais os riscos para as distribuidoras e como mitigá-los?				
Risco	Medida		Vantagem	Desvantagem
inadimplência	assessoria ao proponente para se tornar adimplente	garantia		custo adicional
	não inscrição em órgãos de proteção ao crédito	análise da situação financeira da proponente	Custo baixo/evitar garantia	
Má performance da tecnologia implementadas	Utilizar mecanismo existente que compromete qualidade			
	Criar critérios de elegibilidade adicionais			
Má performance da ESCB ou mal-uso do usuário final	Experiência em projetos semelhantes + NO PEE	Treinamento		
	Credenciamento de terceiros			
„Quebra“ do cliente ou da ESG				
Desistência ou impedimento do cliente				

Tabela 2: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 3

04. Que critérios de qualificação foram usados?		05. Que importância teve a M&V no resultado da CPP?	
Critérios de qualificação	Como funcionou?	Importância	Por que?
Adimplência com a distribuidora	Banco de dados	ALTA	Comprovação dos resultados / confinação
Não inscrição em órgãos de proteção ao crédito	Consulta SERSA, SPC		
Experiência em projetos do PEE ANEEL	Solicitação de atestado técnico		
RCB $\leq 0,75$ (sem fins) $\leq 0,85$ (com fins)	Apresentação da empresa executora		
Boa situação financeira Índices Liquidez geral (ILG) Liquidez corrente (ILC) Solvência geral (ISG)	Dois índices maiores que 1		
	Maior que 10% do valor do projeto		
Valor mínimo de patrimônio líquido			
Certidões negativas de débito (...)			
		06. Como saber se a divulgação teve sucesso?	
		<ul style="list-style-type: none"> Nº de acessos site Nº de projetos apresentados Tipologias apresentadas Nº de ESCOs/consumidores Nº de inserções na mídia espontânea Nº de acessos ao canal “tira dúvidas” Pesquisa satisfação workshop 	

Tabela 3: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 4 e 5; Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 6

07. Quais as formas de interação com os proponentes usadas?

Forma de interação	Vantagens	Desvantagens
Pesquisa Satisfação Workshop	Divulgar lista de participantes	Abrangência limitada
FAQ	Impessoal	Tempo da resposta
Forum discussão	Possibilidade de medição do N° de participantes	Dependência de TI
Telefone Teleconferência		

08. Quais as formas de divulgação adotadas?

Forma de divulgação	Vantagens	Desvantagens
Workshop	<ul style="list-style-type: none"> - Interação direta - Tira dúvidas - Networking - Matchmaking 	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência limitada - Exposição da distribuição em relação a ESCOS/ clientes
Associações de classe		Divulgação restrita a um público específico
Mídia espontânea	Ampliação da divulgação	Distorção da informação (possível)
Site da distribuidora e mídia do setor elétrico (FAQ)		
Jornais e mídia impressa		
Cronograma de todos os CPPs disponíveis em um único local. Ex: site ANEEL/ ABRADDEE	Nivelamento da informação e unicidade	
Convidar imprensa TV	Ampliação da divulgação	Possível distorção da informação
Folders informativos		
Redes sociais		
Publicar num único lugar o cronograma e o valor de cada CP		
Audiência pública		

Tabela 4: Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 7 e 8

09. Que dúvidas em relação ao edital foram mais recorrentes?	10. Que falhas foram detectadas nas propostas?	
<ul style="list-style-type: none"> • Como abranger a tipologia • Residencial na CPP? • Documentação técnica/certificações • MeV, amostragem adequada • Acertividade do pré-diagnóstico • Preenchimento da planilha (novas M&V) • Preenchimento planilhas RCB 	Falhas	Como evitá-las?
	Documentais CND/FALTA ORÇAMENTO	CHECKLIST
	Cálculo da RCB	
	Imprecisão do pré-diagnóstico	APENAS 1 ETAPA Diagnóstico

Tabela 5: Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 9 e 10

11. Que critérios de seleção funcionaram bem?				
Critério de seleção	Está OK	Excluir (porque?)	Modificar (porque?)	Sugestões
A ₁ - RCB	▶		Atender diversidade de projeto e tipologia	Avaliação Magnitude Intervalo de 30 à 40
A ₂ - RCB	▶			
B – Ec. Escala	▼	Excluir - o critério “c” já captura esse item - baixa agregação		
C – Peso investim em equipam.	▲			
D – Impacto na EE e RDP	▲			
E – Qualid. Apresent. Projeto	▶			abrir aspectos - conteúdo técn. - qualidade no pré diagn.
F – Capacidade superar barreiros de mercado e efeito multiplicador	▼	Excluir ou tornar mais claro		Excluir ou colocar “projetos inovadores”
G – Experiência projetos semelhantes	▶	Tornar mais objetivo (light e PEE)	- dar pontuação a quem tem certific. Ex: EVO e outras	Aumentar magnitude
H – Contrapartida	▶		A formula dava pontos a quem não dava contrapartida	Adequar formula (light)
I – Diversidade usos finais	▶		Adequar formula “0” para único uso final	Aumentar magnitude
J – Ações educac. (treinam. e capac.)	▶			- incluir marketing - magnitude diminuir?

Tabela 6: Critérios de seleção: resultados da pergunta 11

12. Como avalia a qualidade geral das propostas que recebeu?					
		● ●	● ●	● ● ●	
muito ruim	ruim	regular	boa	muito boa	excelente

13. Que dificuldade houve para a obtenção de contrapartidas?	
Dificuldade	Propostas p/ facilitar
Captação de recurso no mercado	Mecanismos de financiam. subsidiado
Falta de prevista orgament. no poder público	Contrapartida de serviços
Falta de interesse em aplicação longas	Aumenta beneficio compartilhado

Tabela 7: Critérios de seleção: resultados da pergunta 12 e 13

Anexo 1: Lista de Participantes

Oficina de elaboração de insumos para o aprimoramento do processo de Chamadas Públicas de Projetos

Participante	Instituição
Marcelo Sigoli	ABESCO / Pense Eco
Márcio Venício Pilar Alcântara	ANEEL
Carlos Eduardo Barreira Firmeza de Brito	ANEEL
Máximo Pompermayer	ANEEL
Sheyla Maria das Neves Damasceno	ANEEL
Alexandre Behrens	APS Soluções em Energia
Arthur Rangel Laureano	CELESC Distribuição S. A.
Marco Aurélio Giancesini	CELESC Distribuição S. A.
Fernando Bauer Neto	COPEL Distribuição S. A.
Gustavo Klinguelfus	COPEL Distribuição S. A.
Luiz T. A. Maurer	Especialista em Indústria - Banco Mundial
Cesar Antonio Gasparini Filho	Espírito Santo Centrais Elétricas S. A.
Joelcio Thadeu Scalfoni	Espírito Santo Centrais Elétricas S. A.
Carlos Henrique Moreira Neves	Gerdau Aços Brasil S.A.
Marcelo Roberto Souza Leite	Gerdau Aços Brasil S.A.
Agenor Gomes Pinto Garcia	GIZ
José Henrique Falcão Zloccowick	GIZ
Sebastian Schreier	GIZ
Fábio Antonio Filipini	Graphus Energia
Angela Celia Donasiki	Graphus Energia - FIEP - Sesi
Antonio Raad	LIGHT Serviços de Eletricidade S. A.
João Lampreia	The Carbon Trust

Anexo 2: Programa de Trabalho

Oficina de elaboração de insumos para o aprimoramento do processo de

Chamadas Públicas de Projetos

09:00	Abertura	Apresentação do objetivo da oficina
09:05	Apresentação dos participantes	Com painel e Fichas; Nome e Empresa; expectativas e Experiências.
09:45	Questionário	Distribuir, pedir preenchimento individual e entrega à SPE
10:00	G1: Critérios de qualificação	01. Quais as principais barreiras para a apresentação de propostas?
		02. Quais as principais falhas das propostas apresentadas?
		03. Quais os riscos para as distribuidoras e como mitigá-los?
		04. Que critérios de qualificação foram usados?
		05. Que importância teve a M&V no resultado da CPP?
	G2: Divulgação e Treinamento	06. Como saber se a divulgação teve sucesso?
		07. Quais as formas de interação com os proponentes usadas?
		08. Quais as formas de divulgação adotadas?
		09. Que dúvidas em relação ao edital foram mais recorrentes?
		10. Que falhas foram detectadas nas propostas?
	G3: Critérios de Seleção	11. Que critérios de seleção funcionaram bem?
		12. Como avalia a qualidade geral das propostas que recebeu?
		13. Que dificuldade houve para a obtenção de contrapartidas?
12:00	<i>Almoço</i>	
13:00	Critérios de qualificação	Apresentação
		Discussão e complementação da informação
14:00	Divulgação e treinamento	Apresentação
		Discussão e complementação da informação
15:00	<i>Coffee break</i>	
15:20	Critérios de seleção	Apresentação
		Complementação do quadro
		Discussão das sugestões
16:45	Conclusões	Apanhado do processo de trabalho da oficina
17:00	<i>Encerramento</i>	

Anexo 3:

QUESTIONÁRIO SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS NO PROCESSO DAS CHAMADAS PÚBLICAS

(no contexto da Oficina para a elaboração de insumos para o aprimoramento do processo, Brasília, 24/04/2015)

1. A CPP de que participou foi dividida em duas fases: pré-diagnóstico e diagnóstico?	Sim ()	Não ()
1.1 Se foi dividida em duas fases, que benefícios trouxe essa divisão?		
1.2 Se <u>não</u> foi dividida em duas fases, porque?		

2. Quais as formas de divulgação foram adotadas na CPP que participou? Atingiram o objetivo?		
Publicação do edital no site da distribuidora	()	
Palestra de divulgação para ESCOs e consumidores	()	
Mailing para consumidores e ESCOs	()	
Outro (citar)	()	

3. Houve treinamento dos possíveis proponentes?	Sim ()	Não ()
3.1 Em que consistiu este treinamento?		

4. O que considera formas eficazes para estabelecer contato entre consumidores e ESCOS? O que foi aplicado?		
Disponibilização de dados de consumidores e ESCOs, com contatos, no site da distribuidora	()	
Palestra reunindo ambos em um ambiente	()	
Mailing para ESCOs e consumidores	()	
Outro (citar)	()	

5. A CPP de que participou foi avaliada e documentada?	Sim ()	Não ()
5.1 Se foi avaliada e documentada, de forma aconteceu?		
5.2 Se <u>não</u> foi avaliada e documentada, por que não?		

6. Observações gerais, sugestões ou críticas relacionadas ao processo das Chamadas Públicas. Comparar o processo com o anterior.

Eu represento uma	Distribuidora ()	ESCO ()
Nome: (Opcional)		

Anexo 4: Fotos dos resultados da Oficina

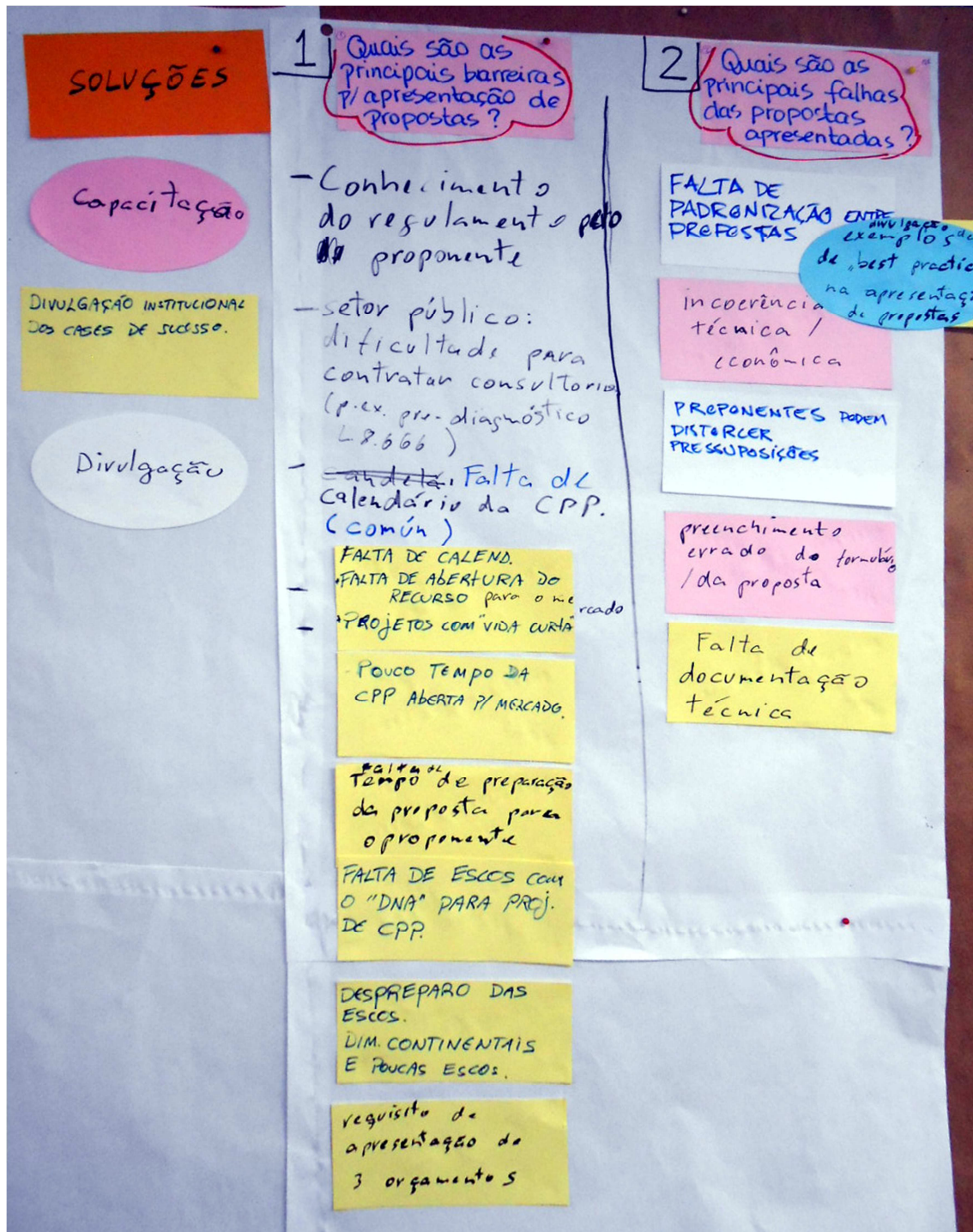


Figura 1: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 1 e 2



Figura 2: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 3

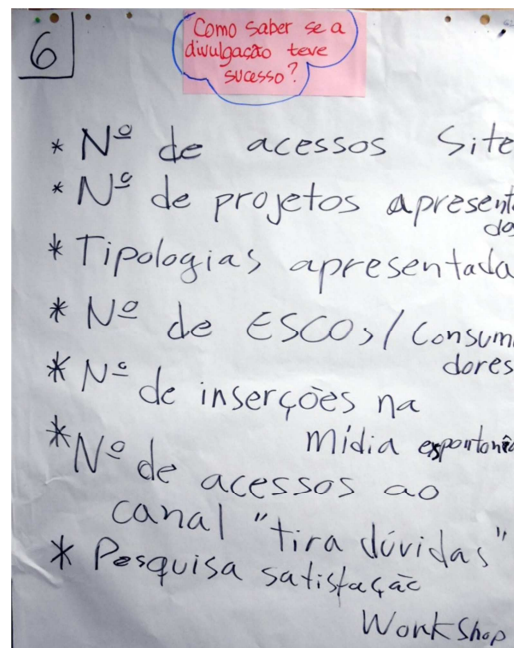
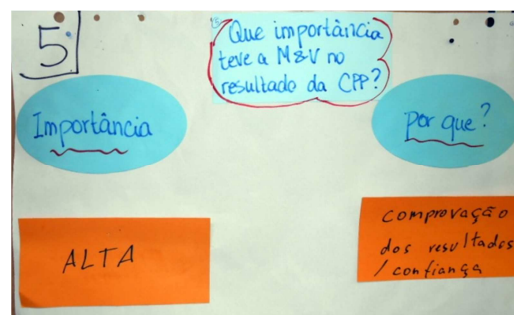
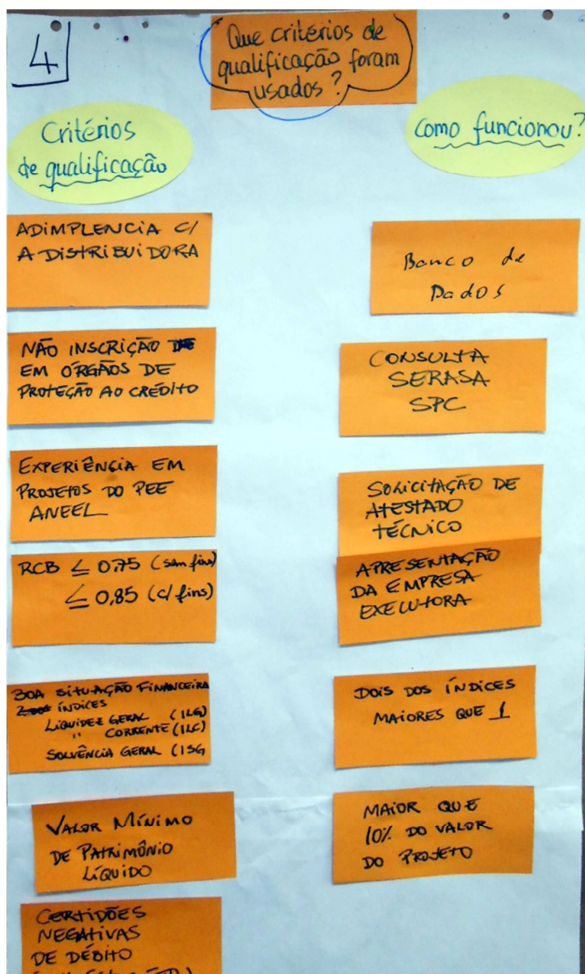


Figura 3: Critérios de qualificação: resultados da pergunta 4 e 5; Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 6



Figura 4: Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 7 e 8

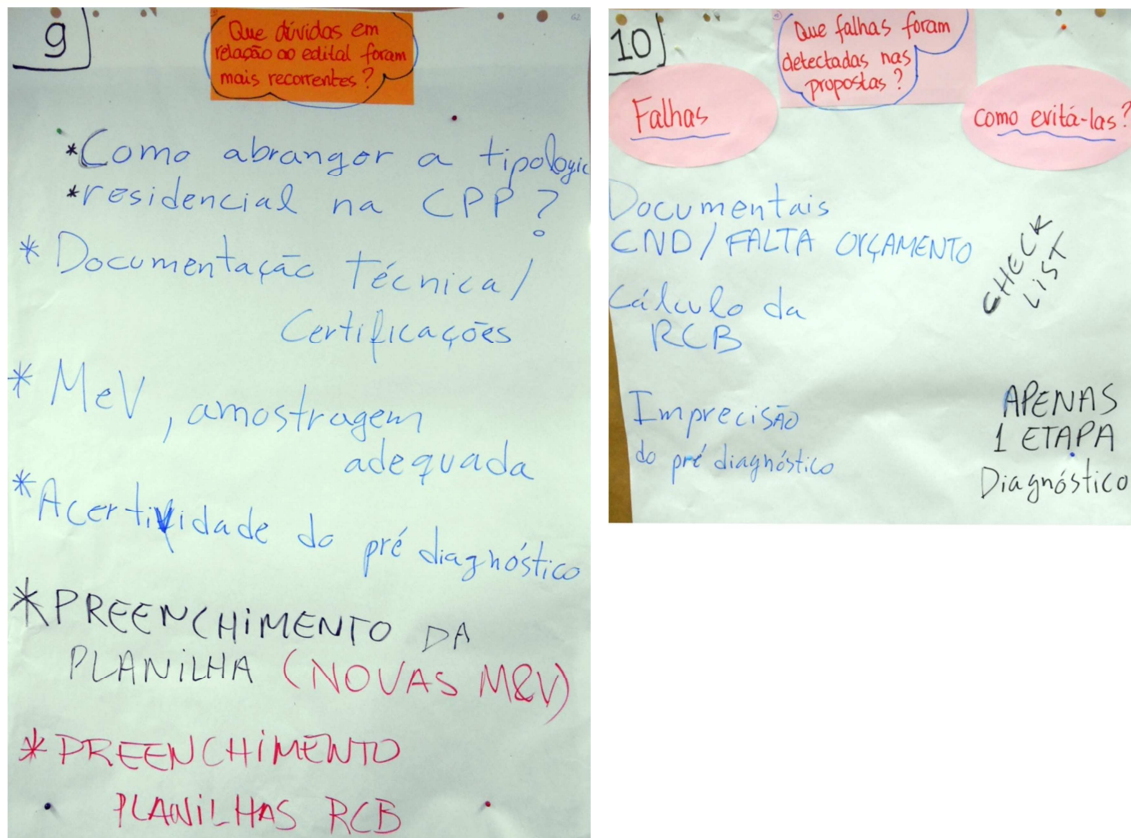


Figura 5: Divulgação e treinamento: resultados da pergunta 9 e 10

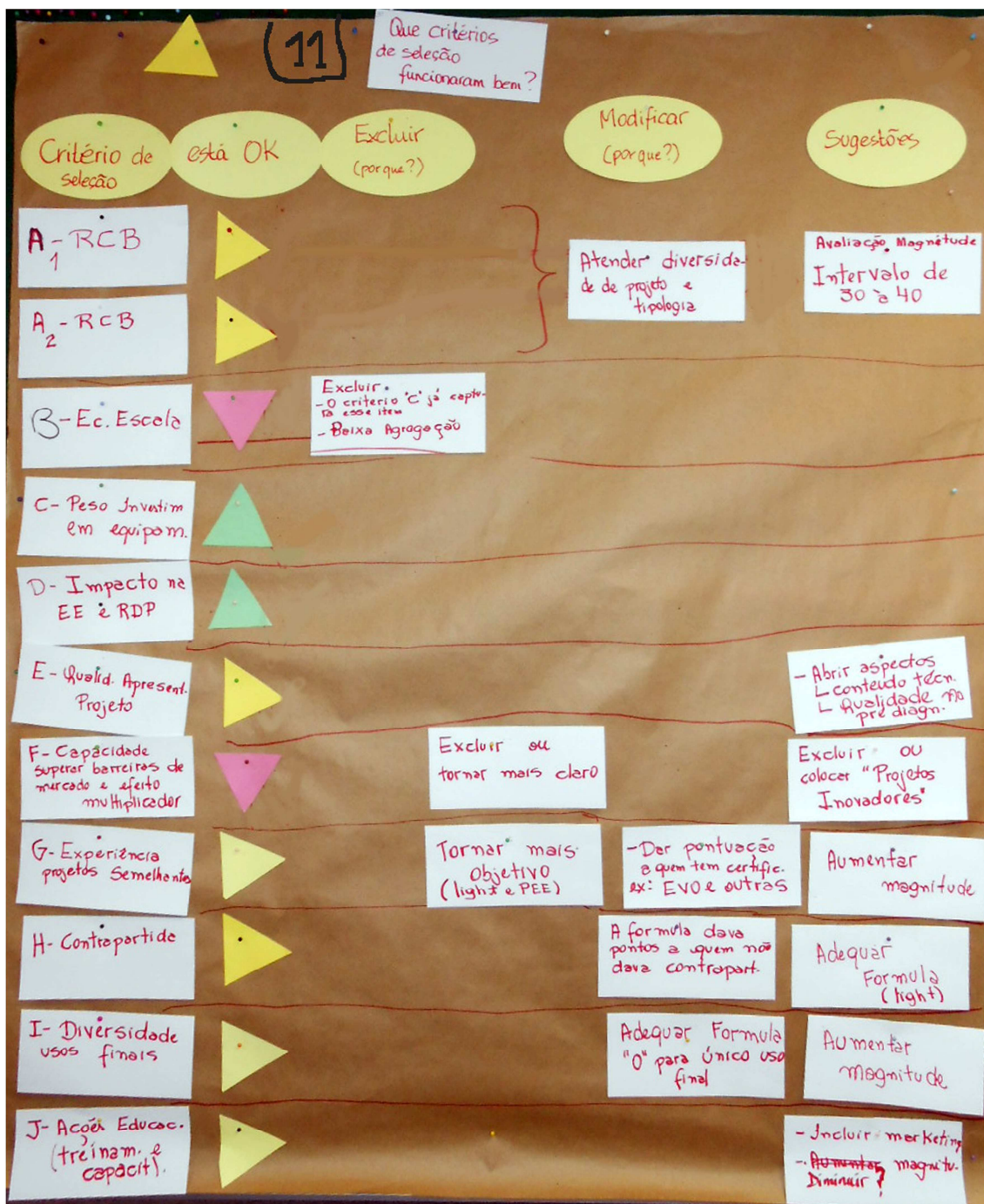


Figura 6: Critérios de seleção: resultados da pergunta 11

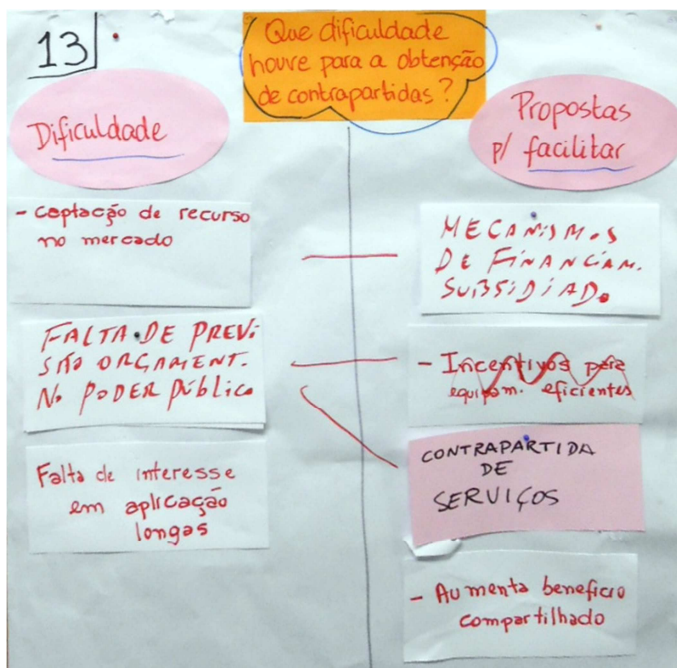
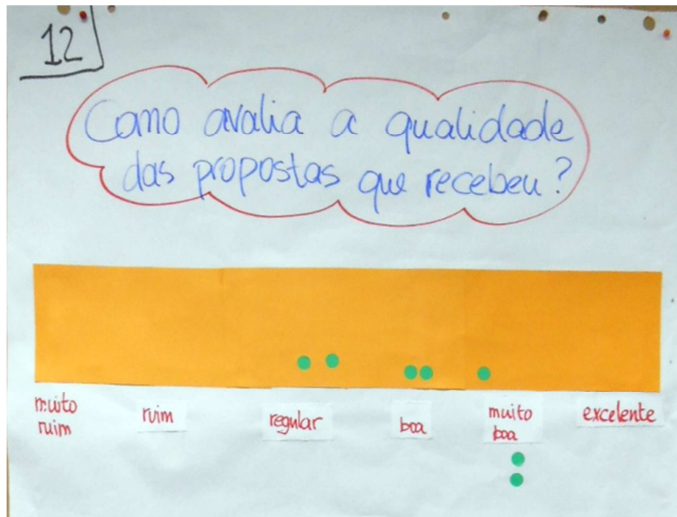


Figura 7: Critérios de seleção: resultados da pergunta 12 e 13